

## COMPREENDENDO O NÍVEL DE CONHECIMENTO DE GRADUANDOS EM ENFERMAGEM SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA<sup>1</sup>

### UNDERSTANDING THE LEVEL OF KNOWLEDGE OF UNDERGRADUATES IN NURSING ABOUT PALLIATIVE CARE: INTEGRATIVE REVIEW

SILVA, Cristiano de Jesus<sup>2</sup>  
BARROS, Gleicielle Rodrigues da Silva<sup>2</sup>  
SILVA, Carla de Almeida<sup>3</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** Compreender as percepções dos graduandos de Enfermagem sobre cuidados paliativos. **Método:** O estudo é uma abordagem de revisão integrativa da literatura que buscou apresentar a revisão e análise crítica acerca da temática, consistindo no cumprimento de 6 etapas. A busca desta pesquisa iniciou-se com métodos avançados de busca por meio da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS); Google Acadêmico; utilizando-se os bancos de dados e repositórios virtuais. **Resultados:** Sendo feita a busca e seleção de 29 artigos, sendo 15 deles excluídos por não apresentarem conteúdos esperados de acordo com tema abordado. Obteve-se uma amostra final de 10 artigos, distribuídos nas bases de dados selecionadas. **Conclusão:** Percebe-se a necessidade de reflexão e discussão sobre os cuidados paliativos na formação dos acadêmicos de enfermagem, permitindo que eles se tornem capacitados e aptos para enfrentar e lidar com os cuidados paliativos a esses pacientes que apresentam em estado terminal.

**Palavras-chaves:** cuidados paliativos, graduandos em enfermagem, processo morte-morrer, oncologia.

#### ABSTRACT

**Objective:** to understand the perceptions of nursing students about palliative care. **Method:** the study is an integrative literature review approach that sought to present the review and critical analysis on the subject, consisting of the fulfillment of 6 steps. The search for this research began with advanced search methods through virtual searches. **Results:** 29 articles were searched and selected, 15 of which were excluded for not presenting expected content according to the topic addressed. A final sample of 10 articles was obtained, distributed in selected databases. **Conclusion:** there is a need for reflection and discussion on palliative care in the training of nursing students,

1 Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Inhumas FacMais, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em enfermagem, no segundo semestre de 2021.

2 Acadêmicos do 10º Período do curso de Enfermagem pela Faculdade de Inhumas. E-mail: [cristianodejesus@aluno.facmais.edu.br](mailto:cristianodejesus@aluno.facmais.edu.br). E-mail: [gleiciellerodrigues@facmais.edu.br](mailto:gleiciellerodrigues@facmais.edu.br).

3 Professora - Orientadora. Mestre em Enfermagem. Docente da Faculdade de Inhumas. E-mail: [carlaalmeida@facmais.edu.br](mailto:carlaalmeida@facmais.edu.br)

allowing them to become trained and able to face and deal with palliative care for these terminally ill patients.

**Keywords:** palliative care, nursing undergraduates, death-dying process, oncology.

## 1. INTRODUÇÃO

O prolongamento da vida humana, em variadas situações como é apontado por muitos pesquisadores, pode causar grande sofrimento físico, social, espiritual e psíquico aos familiares, bem como ao próprio paciente que se encontra em estado terminal. Neste sentido, os cuidados paliativos (CP), visam promover qualidade de vida ao paciente e seus familiares que foram acometidos por doenças que ameaçam a vida por meios de prevenção, cuidados e alívio do sofrimento (SILVA *et al.*, 2018). O CP, consta como sendo uma abordagem terapêutica que tem por finalidade a promoção de práticas voltadas ao estabelecimento e manutenção da qualidade de vida de pacientes e seus familiares, através da avaliação precoce e controle de sintomas físicos, sociais, emocionais, espirituais desagradáveis (D'ALESSANDRO *et al.*, 2020).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define CP, como uma abordagem para uma melhor qualidade de vida do paciente em estado terminal. Ao propor ações que consistem na assistência multidisciplinar no processo de morte-morrer, ao aliviar sofrimento físico, psicossocial e espiritual, buscando prevenir e tratar quadros álgicos comuns em tais situações (GONÇALVES *et al.*, 2019).

De acordo com Guimarães *et al.* (2020), levando em consideração a perspectiva de adoecimento relacionado ao envelhecimento humano, os cuidados paliativos realizados pela equipe multidisciplinar, apresentam como uma abordagem tida como primordial no setor da saúde, considerando que a expectativa de vida seja elevada, o surgimento das doenças crônicas precisa ser contextualizado nos processos de trabalho em saúde, idealizando com isso melhorias na qualidade de vida e em prol da manutenção de fatores de envelhecimento saudável, enfatizando-se as esferas que envolvem o indivíduo em suas dimensionalidades social, física e psicológica. *et al.*

Como se pode observar no trecho acima disposto, os cuidados paliativos, embora não tenham a finalidade de curar e reabilitar o paciente devido a situação

terminal na qual se encontra, busca aliviar seu sofrimento. Segundo Guimarães *et al.* (2020), do ponto de vista histórico, na década de 1980 em prol da manutenção da qualidade de vida, os cuidados paliativos tiveram início no Brasil. Já ano de 1997, na cidade de São Paulo foi fundada a Associação Brasileira de Cuidados Paliativos (ABCP) cujo o objetivo basilar era implantar e promover os cuidados paliativos em doenças crônico-evolutivas durante a fase de progressão e a terminalidade, através da formação de profissionais de saúde, promovendo assistência e o desenvolvimento de pesquisas científicas.

É notório que as iniciativas preconizadas pela ABCP foram de assinalada relevância para a formação de profissionais de Enfermagem. Isto decorre do fato de que se observa, a cada ano, o surgimento em todo o Brasil ações destinadas a promover a concretização e assistência ao cuidado integral, revertendo desafios e planejando estratégias de cuidados paliativos, para pacientes que estejam no processo de amenização dos sintomas que necessita de intervenções para melhoria da sua qualidade de vida final, concernente a estes, dignidade e atenção conscienciosa para com sua condição (GUIMARÃES *et al.*, 2020).

O cuidado paliativo tem como objetivo prover cuidados específicos a uma demanda crescente de pacientes sem possibilidades de cura terapêutica e que vinham sendo marginalizados e mal assistidos pelo modelo tecnicista da Medicina, com foco na doença em detrimento do paciente acometido por alguma enfermidade sem resolução curativista. O termo cuidado paliativo, criado em 1974 pelo canadense Balfour Mount, deriva do latim *pallium* (“manta”) e remete à ideia de proteger ou amparar alguém em situação de vulnerabilidade e fraqueza (SILVA *et al.*, 2021).

Os cuidados paliativos no Brasil começaram a ser abrangidos pelas políticas públicas de saúde a partir do século XXI. Em 31 de outubro de 2018, o Ministério da Saúde (MS) publicou a Resolução nº 41, que normatiza a oferta de cuidados paliativos como parte dos cuidados continuados integrados no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). A resolução, estabeleceu que as redes de atenção à saúde, sejam claramente identificadas e observadas referente às preferências da pessoa doente quanto ao tipo de cuidado e tratamento médico que receberá, e definir que os CP estejam disponíveis em todo ponto da rede: atenção básica, domiciliar, ambulatorial, hospitalar, urgência e emergência (BRASIL, 2018).

Como bem destaca Alecrim *et al.* (2020), devido ao processo de transição demográfica e as mudanças assistenciais, o envolvimento dos familiares no decorrer do tratamento do paciente em estado terminal é de grande importância, pois transmitem conforto, segurança, respeito e esperança no transcorrer da doença e suas consequências. Deste modo, torna-se importante afirmar que o apoio familiar é de relevância insubstituível.

No entanto, do ponto de vista profissional, assistir pacientes com doenças graves no processo de morte morrer exige um olhar humanizado acerca das necessidades apresentadas pelos pacientes e familiares como é apontado por Gonçalves *et al.* (2019). De acordo com estes autores, o autocontrole e desafios enfrentados pelo profissional de enfermagem demonstra comprometimento em realizar uma assistência adequada com alcance dos objetivos na promoção da qualidade no morrer e alívio dos sintomas apresentados pelo paciente em estágio de terminalidade.

Os avanços da prática assistencial dos CP são amplamente perceptíveis na atualidade vigente do Século XXI, no entanto, ainda segundo Guimarães *et al.* (2020) nota-se que falta muito aprendizado e conhecimento para avançar, principalmente quando se observa e reconhece o despreparo profissional ao lidar com o processo de morte morrer do paciente terminal.

Nesta mesma direção, o estudo realizado por Alves Júnior *et al.* (2019), demonstrou que alguns cursos superiores na área da saúde, não oferecem conteúdos programáticos sobre CP, o que pode contribuir sistematicamente para que haja falta de conhecimento científico no futuro das práticas de trabalho destes profissionais. Tal formação é indispensável uma vez que terão que assumir e resolver situações com pacientes terminais e/ou familiares que demandam por esse tipo de assistência.

A promoção assistencial de CP, segundo Guimarães *et al.* (2020), evidencia a importância das ações de Enfermagem em diversas áreas de atuação relacionadas ao pacientes terminais tais como assistência, acolhimento, administração, técnicas, ensino e pesquisa, sendo imprescindível a necessidade de pensar se os futuros profissionais de Enfermagem estão devidamente capacitados para lidar com o cuidado paliativo em pacientes terminais.

Nesse cenário, orienta-se a necessidade de compreender sobre a temática dos cuidados paliativos pelos acadêmicos de Enfermagem. Sabe-se que é importante o

desenvolvimento profissional adquirido nessa área, por isso a construção de conhecimentos sobre CP tornou-se indispensável. Isto é decorrente do fato de que os acadêmicos de Enfermagem, foram profissionais após da formação, e, se depararam com a necessidade de lidar com o cuidado das pessoas em todo o seu ciclo vital.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (2009 *apud* SANTOS, *et al.*, 2019), o cuidado paliativo promove uma qualidade de vida ao paciente e seu familiar, que enfrenta doenças que ameaçam sua vida continuamente. O câncer é uma das principais doenças de saúde pública que mais causa morte no Brasil, segundo o INCA em 2020 foram 309.750 mil novos casos de câncer no sexo masculino e 316.280 mil novos casos no feminino. Com isso os cuidados paliativos e mais conhecidos na área oncológica.

A sobrevida de pacientes em processo de terminalidade, vem aumentando cada vez mais na sociedade brasileira. Isto se deve às tecnologias aplicadas na área da saúde, que dentre outras vantagens, proporcionam maiores índices de longevidade e possibilidades terapêuticas para tratamento dos pacientes. Isto traz em si a potencialidade de prolongar a sobrevida da população. Porém o aumento desta sobrevida, não sugere um aumento na “qualidade de vida” dos pacientes em processo de Morte e morrer. Aí entra a importância da assistência de Enfermagem nos Cuidados Paliativos, através dos quais procura-se proporcionar maior qualidade de vida ao paciente no decorrer da sua fase final de vida (FRANCO *et al.*, 2017).

Estudos realizados por pesquisadores nacionais recentemente revelam que os enfermeiros, assim como graduandos de enfermagem, apresentam-se como pouco capacitados e com conhecimentos cientificamente baixos para lidar com os pacientes que precisam de cuidados paliativos. Esse panorama, possivelmente relaciona-se com o processo de formação dos graduandos, já que, no Brasil, o ensino dos cuidados paliativos é pouco abordado no currículo da graduação da Enfermagem, sendo poucas as instituições de ensino superior (IES) que fornecem alguma informação sobre o tema. O pouco conhecimento adquirido durante a graduação advém através de outras disciplinas da grade curricular que aborda de alguma forma a temática (GONÇALVES *et al.* 2019).

O interesse por cuidados paliativos surgiu na prática assistencial como técnicos Enfermagem, lidando com casos que necessitavam de cuidado ao paciente terminal e, após observar, já nos períodos finais da graduação em Enfermagem na FACMAIS

em Inhumas-Goiás, que durante a formação acadêmica a temática foi pouco discutida, sendo apresentada apenas em momentos pontuais com pouco aprofundamento, como em uma disciplina específica. Estes fatos foram despertando a curiosidade de identificar qual o conhecimento dos graduandos de enfermagem sobre o tema proposto.

Diante desse apontamento, emergiu a seguinte questão norteadora que determinou a realização deste estudo: qual o conhecimento adquirido dos graduandos de enfermagem sobre os cuidados paliativos e o processo morte morrer? Desse modo o objetivo deste estudo foi compreender as percepções dos graduandos de Enfermagem sobre cuidados paliativos.

## **2. CUIDADOS PALIATIVOS E A ENFERMAGEM**

Atualmente no Brasil, verifica-se crescimento dos números de casos de doenças crônicas. Isto faz com que haja a existência não só da morte, mas de todo um processo de adoecimento e complicações de saúde que leva a morte final. Por isto, cresce cada vez mais a necessidade de estabelecer um modelo assistencial de cuidados no processo de morte e morrer, sendo encontrado hoje também nos Cuidados Paliativos. Este modelo assistencial, bem como embasado nos princípios da Ética e Bioética, é um modelo ainda em constante desenvolvimento (VIEIRA, *et al.* 2017).

A Enfermagem, ao atuar na linha de frente no cuidado prestado a esses pacientes, necessitam estabelecer o seu papel neste tipo de assistência. Assim, observa-se a necessidade de os graduandos de enfermagem ter o conhecimento aprofundado do assunto no transcorrer da graduação para quando for atuar na área tenham o conhecimento cientificamente construído para exercer os cuidados necessários de acordo com o quadro clínico apresentado pelos pacientes em perspectiva (FRANCO *et al.*, 2017).

Por conviver diretamente e por mais tempo com os pacientes, os profissionais de Enfermagem, aproximam-se do processo de morte e morrer, no entanto, isso não significa que estejam plenamente preparados para o enfrentamento desse processo, pois, desde a sua formação, o profissional enfermeiro recebe ensinamentos e treinamentos sobre prevenção de doenças e promoção da saúde para manutenção da vida, e é para preservação desta que deverá se sentir capacitado. A formação

acadêmica está fundamentada na cura e nela está a sua maior gratificação. Assim, quando em seu cotidiano de trabalho necessita lidar com a morte, em geral, sente-se despreparado, e tende a se afastar dela (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

## **2.1 A ENFERMAGEM E O PROCESSO MORTE MORRER**

A sobrevida de pacientes em processo de terminalidade vem aumentando cada vez mais na sociedade Brasileira. Isto se deve às tecnologias na área da saúde, que proporcionam maiores índices de vida e possibilidades terapêuticas para tratamento dos pacientes, o que prolonga a sobrevida da população. Porém o aumento desta sobrevida não sugere um aumento na “qualidade de vida” dos pacientes em processo de morte e morrer. Daí decorre a importância da assistência de Enfermagem nos Cuidados Paliativos, de modo que procuram proporcionar maior qualidade de vida ao paciente no decorrer da sua fase final de vida (FRANCO *et al.*, 2017).

## **3. METODOLOGIA**

O estudo foi realizado preconizando natureza básica e a abordagem qualitativa constando assim uma revisão integrativa da literatura. O percurso metodológico trilhado levou em consideração a revisão integrativa proporciona a sintetização de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática, cujo método de pesquisa constitui ferramenta importante, pois permite ter uma visão panorâmica de resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. Além disso, constitui-se como sendo a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões de literatura (CERQUEIRA *et al.*, 2018).

Desta maneira, o presente estudo da revisão integrativa da literatura buscou apresentar a revisão e análise crítica acerca da temática ao nível de conhecimento que graduandos em Enfermagem preconizam Sobre Os Cuidados Paliativos. Esse método, busca reunir e sintetizar resultados de estudos sobre um determinado tema ou questão.

A revisão integrativa, como é atestado por Cerqueira *et al.* (2018) consiste no cumprimento das 6 etapas: I) identificação do tema e seleção da questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; II) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; III) identificação dos estudos nas bases científicas; IV)

avaliação dos estudos selecionados e análise crítica; V) categorização dos estudos; avaliação e interpretação dos resultados e apresentação dos dados na estrutura da VI) revisão integrativa.

A efetivação desta pesquisa, iniciou-se com métodos avançados de busca de acordo com as especificidades de cada base de dados associando-se aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) por meio da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS); Google Acadêmico; utilizando-se os bancos de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e os descritores em português foram: Cuidados paliativos, Graduandos em enfermagem, Processo morte e morrer, Oncologia.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos publicados na íntegra, disponíveis eletronicamente, em português e no período compreendido entre os anos de 2016 a 2021. Como critérios de exclusão foram estabelecidos os seguintes parâmetros: artigos de pesquisa bibliográfica e de reflexão, os editoriais, cartas ao editor, teses, relatos de experiência, estudos reflexivos, dissertações e artigos repetidos em diferentes bases de dados.

#### **4. RESULTADOS**

De forma ordenada, no período de março a setembro de 2021, o levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados por meio da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS); Google Acadêmico; utilizando-se os bancos de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Sendo feita a busca e seleção de 29 artigos, sendo 15 deles excluídos por não apresentarem conteúdos esperados de acordo com tema abordado ou não estarem em consonância com os critérios. Após busca e seleção dos artigos, foi realizada releitura de cada um dos artigos e usados para escrita do tema escolhido. Obteve-se uma amostra final de 10 artigos, distribuídos nas bases de dados selecionadas, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Os estudos foram selecionados de acordo com nome do artigo, ano de publicação, autores, objetivos, materiais e métodos, resultados e conclusão, mostrado nos quadros abaixo.

##### **Artigo 1**

ARTIGO	Percepções de Estudantes de Enfermagem Sobre Cuidados Paliativos
ANO	2020
AUTORES	Julianna de Albuquerque Melo Guimarães, Rafaela Ramos Dantas, Thaíse Alves Bezerra, Ana Cláudia Torres de Medeiros, Fabíola de Araújo Leite Medeiros.
OBJETIVOS	Compreender as percepções de graduandos de Enfermagem de uma universidade pública sobre cuidados paliativos.
MATERIAIS MÉTODOS	Pesquisa qualitativa, realizada com 66 acadêmicos de Enfermagem, do sexto ao nono período em curso. Utilizou-se de roteiro com questões sobre percepções, vivências durante o curso e se houve ou não abordagem de conteúdos da graduação em cuidados paliativos. Dados compilados pela análise de conteúdo.
RESULTADOS	Emergiram duas categorias temáticas: Medo e frustração: divisores na busca pela dignidade na terminalidade e Incipiência na formação acadêmica e visão reducionista de cuidados paliativos.
CONCLUSÃO	Verificou-se a necessidade de obtenção de conhecimentos voltados ao cuidado integral do ser humano, na perspectiva mais humanística, que respeite as necessidades dos indivíduos, principalmente quando relacionadas aos cuidados paliativos.

### Artigo 2

ARTIGO	Cuidado Paliativo ao Cliente Oncológico: Percepções do Acadêmico de Enfermagem
ANO	2017
AUTORES	Thamirez A. Vieira; Marcia Oliveira; Elizabeth Rose Costa Martins; Cristiane Maria Amorim Costa; Rafaela Nunes Alves; Cristiano

	Bertolossi Marta.
OBJETIVOS	Identificar o saber dos acadêmicos de enfermagem com relação aos cuidados paliativos e discutir o diferencial deste profissional para a qualidade do cuidar ao cliente oncológico em estágio avançado.
MATERIAIS MÉTODOS	Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa. O cenário do estudo foi uma universidade privada localizada no Município do Rio de Janeiro. Os sujeitos foram dezesseis acadêmicos de Enfermagem, que estavam devidamente matriculados no 9º e 10º períodos, no período da coleta de dados.
RESULTADOS	Emergiram duas categorias: O conhecimento dos acadêmicos sobre o cuidado paliativo e a sua dificuldade em lidar com a morte; e o Papel do Enfermeiro no cuidado paliativo.
CONCLUSÃO	Acreditamos que a boa prática deve ser resultado de muita dedicação, de busca por conhecimentos científicos, e principalmente, pelo fortalecimento do ser humano que existe em cada profissional. Essa característica é de extrema relevância para a aplicação do sentimento no cuidar.

### Artigo 3

ARTIGO	Intervenção em Cuidados Paliativos: Conhecimentos e Percepção dos Enfermeiros
ANO	2018
AUTORES	Hashilley Alberto da Silva, Gleice Kelle Beserra Viana, Ana Karine Girão Lima, Ana Luiza Almeida de Lima, Carla Monique Lopes Mourão.
OBJETIVOS	Avaliar a percepção dos enfermeiros sobre cuidado paliativo antes e depois de uma intervenção.
MATERIAIS	Estudo quantitativo, quase experimental, desenvolvido nas

MÉTODOS	unidades de um hospital de atenção secundária. O instrumento de coleta de dados foi adaptado de um estudo realizado com anestesiólogos, esses foram analisados no programa Excel e organizados em tabelas, sendo aplicado o teste estatístico de qui-quadrado de Pearson, com tabelas que apresentam os valores obtidos dentro de categorias distintas, mas que eram relacionáveis. Foi calculada, também, a proporção das diferenças entre as respostas do pré-teste e pós teste, sendo considerados significantes os resultados com $p < 0,05$ .
RESULTADOS	Houve predominância dos profissionais antes da intervenção que escolheram a expressão Morte Digna para designar cuidado paliativo (72,9%). Após a intervenção, os profissionais escolheram a expressão Qualidade de Vida (55,9%).
CONCLUSÃO	A percepção dos enfermeiros acerca dos cuidados paliativos foi deficiente. Esse fato esteve associado à deficiência na formação técnico-científica ainda na graduação. A intervenção realizada promoveu melhoria da compreensão de conceitos relacionados ao cuidado paliativo colaborando para a assistência diferenciada e promotora da qualidade de vida dos profissionais.

#### Artigo 4

ARTIGO	Ensino dos Cuidados Paliativos na Graduação de Enfermagem
ANO	2019
AUTORES	Rafaella Guilherme Gonçalves, Bruna Ruselly Dantas Silveira, Wanesca Caroline Pereira, Lucas Batista Ferreira, Ana Angélica Rego de Queiroz, Rejane Maria Paiva de Menezes.
OBJETIVOS	Identificar o ensino dos cuidados paliativos na graduação de enfermagem.
MATERIAIS MÉTODOS	Scoping review, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Banco de Dados em Enfermagem, Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud, Cumulative Index to Nursing & Allied Health Literature e

	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online.
RESULTADOS	Foram incluídos 17 artigos. O conteúdo sobre os cuidados paliativos está presente no ensino, principalmente através de disciplinas eletivas, mas também em disciplinas obrigatórias e por meio de projetos de extensão. Nos países desenvolvidos são utilizadas estratégias de simulação, imersão/experiência clínica e da aprendizagem baseada em problemas.
CONCLUSÃO	Foram identificadas evidências da presença dos cuidados paliativos no ensino, sobretudo nas disciplinas eletivas, cuja abordagem ocorre mais no âmbito teórico aliado às experiências práticas.

#### Artigo 5

ARTIGO	Papel da Enfermagem na Equipe de Cuidados Paliativos: A Humanização no Processo da Morte e morrer
ANO	2017
AUTORES	Handersson Cipriano Paillan Franco, Robson Stigar, Sílvia Jaqueline Pereira de Souza, Ligia Moura Burci.
OBJETIVOS	Estabelecer o papel do enfermeiro na execução de Cuidados Paliativos Humanizados a pacientes em processo de Morte e morrer, delimitando a diferença que os Cuidados Paliativos têm em relação ao modelo comum de assistência e discutir sua relação com a Bioética.
MATERIAIS MÉTODOS	A pesquisa foi realizada na base de dados Scielo, sendo dividida em cinco etapas. Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos na língua portuguesa, publicados no Brasil. E como critério de exclusão: artigos que não contemplavam a temática.
RESULTADOS	Enfermagem enquanto área profissional de linha de frente no cuidado necessita estabelecer o seu papel neste tipo de assistência.

CONCLUSÃO	Atualmente verifica-se que existe um grande aumento na cronicidade de doenças, proporcionando maior tempo de vida populacional. Isto faz com que haja a existência não só da morte, mas de todo um processo de adoecimento que leva a morte final. Por isto, cresce cada vez mais a necessidade de estabelecer um modelo universal de assistência no processo de Morte e morrer, sendo encontrado hoje nos Cuidados Paliativos. Este modelo assistencial, enquanto pode se dizer recente, bem como embasado nos princípios da Bioética, é um modelo ainda em desenvolvimento.
-----------	---

### Artigo 6

ARTIGO	O Processo de Morte e morrer na Percepção de Acadêmicos de Enfermagem
ANO	2016
AUTORES	Edjaclécio Silva Oliveira, Glenda Angra, Mariana Formiga Moraes, Izayana Pereira Feitosa, Bernadete de Lourdes André Gouveia, Marta Miriam Lopes Costa.
OBJETIVOS	Analisar a percepção dos estudantes de enfermagem diante do processo de morte e morrer.
MATERIAIS MÉTODOS	Estudo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa, realizado com 19 acadêmicos de enfermagem. Para a coleta de dados, realizou-se uma entrevista utilizando um roteiro semiestruturado. A análise dos dados foi feita de acordo com a Técnica de Análise de Conteúdo.
RESULTADOS	A partir do agrupamento dos resultados, emergiram três categorias temáticas, que revelam a compreensão da morte; os sentimentos vivenciados na prática acadêmica; e a abordagem da temática 'morte' na academia. Os acadêmicos acreditam que uma disciplina ou uma abordagem diferenciada por parte dos docentes seria uma forma de orientá-los melhor para a vida profissional.

CONCLUSÃO	Os estudantes de enfermagem apresentam sentimentos de medo, tristeza, angústias relacionadas às mortes de pacientes, à imaturidade emocional e ao despreparo acadêmico em lidar com este evento.
-----------	--

### Artigo 7

ARTIGO	Percepção do paciente oncológico em cuidados paliativos sobre a família e a equipe de enfermagem
ANO	2020
AUTORES	Tâmysin Deise Piekny Alecrim, Joisy Aparecida Marchi de Miranda, Beatriz Maria dos Santos Santiago Ribeiro.
OBJETIVOS	Apresentar a percepção do paciente oncológico em cuidados paliativos quanto à importância da família e da equipe de enfermagem durante o tratamento.
MATERIAIS MÉTODOS	Estudo descritivo e exploratório, qualitativo, realizado por meio de entrevista semiestruturada, com dez pacientes em tratamento oncológico em uma clínica oncológica da região norte do Paraná. A coleta de dados ocorreu em julho de 2019.
RESULTADOS	Compuseram a amostra oito pacientes (80%) do sexo feminino e dois (20%) do sexo masculino, com idades entre 36 e 72 anos. Após a análise dos dados, foram elaboradas três categorias temáticas: Experienciando a presença ou a ausência do familiar no diagnóstico; compartilhando o tratamento com familiares: diferentes percepções e, vivenciando o cuidado da equipe de enfermagem.
CONCLUSÃO	Embora tanto a presença quanto a ausência da família interfiram no tratamento do paciente oncológico, o acompanhamento e a participação familiar durante o tratamento beneficiam amplamente a pessoa adoecida, assim como o cuidado qualificado e humanizado oferecido pela equipe de enfermagem predispõe a uma melhor qualidade de vida.

**Artigo 8**

ARTIGO	Revisão integrativa da literatura: sono em lactentes que frequentam creche
ANO	2018
AUTORES	Ana Carolina Dantas Rocha Cerqueira, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso, Tamires Rebeca Forte Viana, Márcia Maria Coelho Oliveira Lopes.
OBJETIVOS	Identificar evidências disponíveis na literatura sobre o sono do lactente que frequenta creche.
MATERIAIS MÉTODOS	Revisão integrativa de artigos publicados em português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra nas bases LILACS, CINAHL e PubMed. Foram utilizados os descritores “sono”, “lactente” e “creches” ou “berçários” e “ <i>sleep</i> ”, “ <i>infant</i> ” e “ <i>childcare</i> ” ou “ <i>nurseries</i> ” para LILACS e para CINAHL e PubMed, respectivamente, sendo selecionados e analisados nove estudos.
RESULTADOS	O principal componente explorado nos artigos acerca do comportamento do sono é a posição em que a criança dorme, haja vista sua associação com a síndrome da morte súbita infantil. Os resultados ressaltaram a necessidade de promoção e desenvolvimento de normas escritas quanto às práticas comportamentais para redução de risco desse fenômeno.
CONCLUSÃO	As evidências identificaram problemas relacionados ao sono, principalmente em relação ao posicionamento da criança e ao ambiente em que dorme, sendo fundamental o estabelecimento de rotinas e intervenções, visando melhorar a qualidade do cuidado com o sono dos lactentes que frequentam creches.

**Artigo 9**

ARTIGO	Cuidados paliativos: definição e estratégias utilizadas na prática médica
--------	---

ANO	2021
AUTORES	Alexandre Ernesto Silva, Maria Angélica Martins Guimarães, Rafael Cotta Carvalho, Thayane Vieira Carvalho, Stefâne Amorim Ribeiro, Matheus Rodrigues Martins.
OBJETIVOS	Definir o cuidado paliativo na perspectiva de médicos que atuam em uma unidade oncológica de um hospital de grande porte e as estratégias utilizadas para operacionalizar esta modalidade de assistência à saúde.
MATERIAIS MÉTODOS	Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter descritivo, realizado com 14 médicos atuantes numa unidade de oncologia de um hospital da região Centro-Oeste de Minas Gerais, seguindo critérios de inclusão e exclusão e, posteriormente, dividido em três categorias de análise: definição dos cuidados paliativos; a fragilidade da formação médica em cuidados paliativos; multidisciplinaridade e a operacionalização do cuidado
RESULTADOS	Este estudo aponta que o conhecimento em cuidado paliativo ainda é fragilizado e superficial, demonstrando defasagem no ensino médico quando tomamos como referência esse tema
CONCLUSÃO	Assim, estratégias de capacitação profissional são necessárias para que esta modalidade de cuidado preste assistência ao indivíduo seguindo o princípio da integralidade. Para que seja eficaz, a operacionalização desse cuidado biopsicossocial e espiritual demanda diálogo por meio do trabalho interdisciplinar, constituindo como ferramenta promissora o Plano Terapêutico Singular (PTS).

#### Artigo 10

ARTIGO	Estudo Observacional Retrospectivo sobre o Perfil de pacientes que Receberam Terapia de Sedação Paliativa em Unidade de Cuidados Paliativos do Hospital de Câncer no Brasil
--------	---

ANO	2019
AUTORES	Renata Batista dos Santos, Camila Moreira Gomes, Carla Baioni Bonadio, Paula de Souza Ferreira, Raquel Barducci Bertequini, Luís Fernando Rodrigues.
OBJETIVOS	Identificar o perfil dos pacientes que receberam TSP no final da vida.
MATERIAIS MÉTODOS	Estudo observacional retrospectivo com coleta de dados em prontuário dos pacientes falecidos na unidade de cuidados paliativos de um hospital de câncer no ano de 2015. Foram coletados dados demográficos, proporção de pacientes que necessitam de TSP, indicações mais frequentes, drogas mais utilizadas, doses médias usadas, se discussões com família e/ou equipe foram realizadas, duração da TSP em dias e sobrevida do paciente até o óbito.
RESULTADOS	Em 2015, ocorreram 919 óbitos; 198 (21,5%) receberam TSP; 55,1% do sexo feminino; média de idade de 55 anos. Os sintomas mais frequentes no momento da indicação foram dispneia (64,1%), dor (36,3%) e outros sintomas (30,3%). A droga mais utilizada foi o midazolam (98%) e a modalidade mais utilizada foi a de sedação contínua (75,8%).
CONCLUSÃO	A prevalência da TSP em uma Unidade de Cuidados Paliativos de um Hospital de Câncer Brasileiro foi de 21,5%. A droga mais usada foi o midazolam e a dose final média em 24 horas, para se obter uma sedação satisfatória, foi de 32,41 mg. A indicação mais frequente foi dispneia, Revista Brasileira de Cancerologia 2019; 65(1): e-09324 dor e outros motivos. A modalidade de sedação profunda contínua foi a mais frequente e sua duração média foi de 2,77 dias.

--	--

## 5. DISCUSSÃO

### Eixo 1. A importância dos cuidados Paliativos ser inserido na grade curricular da Enfermagem

Segundo a *American Association of Colleges of Nursing* (2016), preparar futuros enfermeiros para o mercado de trabalho com competências e habilidades na prestação de cuidados paliativos e lidar com seus familiares, requer mais de 47 conteúdos temáticos educacionais nos programas de graduação em enfermagem. No ano de 1998, os livros utilizados na graduação em Enfermagem tinham 2% de conteúdo relacionado aos cuidados paliativos; posteriormente uma nova verificação nos livros mostrou um crescimento de 19% no conteúdo sobre cuidados paliativos e cuidados com a vida na fase terminal.

Em seu estudo, Gonçalves *et al.* (2019) afirma que centros universitários são capazes de formar profissionais com competências e habilidades necessárias para proporcionar cuidados aos pacientes e familiares que vivenciam doenças em fase terminal, além disso, assegura que dever-se-ia existir mais investimentos em pesquisas, debates, sugestões, capacitações e divulgação para que o ensino a pesquisa em Enfermagem direcionados a cuidados paliativos, seja um diferencial no campo educacional, sendo relevante para o conhecimento e interesse dos estudantes desta área da saúde.

É nítido que há uma pungente falha no que se refere a maiores considerações com a necessidade de contribuir para uma formação abrangente em Enfermagem quando se deixa temática com CP em segundo plano. Visto que durante a graduação, os alunos não vivenciam práticas educativas de uma disciplina específica voltada aos cuidados paliativos, e com isso os graduandos de Enfermagem apresentam-se pouco capacitados e preparados para lidar com o paciente em cuidados paliativos e seus familiares. Esse panorama possivelmente se relaciona com o processo formativo e preparação desses graduandos para o mercado de trabalho, já que, no Brasil, o ensino voltado aos cuidados paliativos é pouco abordado no currículo da graduação da enfermagem e outros cursos da área da saúde, sendo raro encontrar universidades

que apresentam nas suas grades curriculares disciplinas específicas nessa área (SILVEIRA *et al.*, 2018).

## **Eixo 2. O desafio da enfermagem no processo morte e morrer**

Os enfermeiros ao longo de sua jornada profissional se deparam com situações em que precisam fornecer suporte psicoemocional aos pacientes e a família que vivenciam o processo de morte, o que proporciona experiência e confiança para lidar com esse processo de maneira eficiente. A abordagem ao paciente e família, o suporte psicossocial e a assistência no alívio e conforto físico deveriam ser trabalhados na graduação por meio de simulação, potencializando a prática clínica, mas o que foi visto não tem uma disciplina específica (SALUM *et al.*, 2017).

As principais dificuldades enfrentadas pela equipe de Enfermagem estão relacionadas à formação profissional, diante da falta de preparo para lidar com o ser humano e o processo de morte. Esses profissionais, têm uma carência de disciplinas que envolvam os cuidados paliativos nas faculdades, universidades e cursos especializados, muitas vezes pela falta e ausência dessa disciplina limitam a atuação na busca por um cuidado adequado ao paciente e ao familiar (MARKUS *et al.*, 2017).

Cada estudante de Enfermagem, em suas particularidades, tem uma concepção sobre a morte, isso acontece devido sua cultura, formação acadêmica, crenças e meio social, dimensões nas quais cada um encontra-se inserido. Além disso, a maturidade e a experiência com episódios de morte, tendem a ajudar na formação das concepções sobre o tema, no qual muitos acadêmicos passam a ver a morte como um processo natural da vida, isto é, um processo biológico intrínseco ao ser humano quando a organicidade perde sua funcionalidade natural como um evento que todos seres humanos necessariamente terão que passar (BISPO *et al.*, 2018).

O presente estudo, apresenta limitações e observações das realidades relacionadas à ausência de disciplinas específicas ou optativas relacionada aos cuidados paliativos e o processo morte morrer com a premissa de se avaliar os conhecimentos dos graduandos de enfermagem adquiridos durante sua graduação. Outra restrição foi o fato de o estudo ter sido realizado com buscas nas literaturas recentes e em bases de dados confiáveis cientificamente, o que, possivelmente, não permite a generalização dos dados desta natureza (GONÇALVES *et al.*, 2019).

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É papel indissociável da Enfermagem compreender que o paciente necessita ser cuidado até o final de sua vida, com dignidade e com qualidade de vida. Nesse processo, a atuação do enfermeiro é extremamente importante, principalmente pelo fato de que a equipe de enfermagem precisa permanecer ao lado do paciente em tempo integral. Os enfermeiros realizam a interface entre equipe de saúde e familiares, de modo que a atuação desse profissional proporcione ao paciente o respeito à condição humana e à qualidade de vida, o controle dos quadros álgicos e de sintomas, além de manter a preocupação com o conforto, apoio, cuidado humanizado e comunicação com o paciente e o com os familiares.

O profissional da saúde, ao perceber a morte como um processo natural e destinado a todos, deixa de encará-la como um fracasso de sua profissão. Neste sentido, é fundamental o desenvolvimento de estudos que possibilitem a eles, desenvolverem o autoconhecimento e intervenções que auxiliem a assistir o paciente e seus familiares diante do processo de morte/morrer, minimizando seu sofrimento psíquico e emocional.

Diante disso, percebe-se a necessidade de reflexão e discussão sobre os cuidados paliativos na formação dos acadêmicos de enfermagem, permitindo que eles se tornem capacitados e aptos para enfrentar e lidar com os cuidados paliativos a esses pacientes que apresentam em estado terminal. Nesse sentido, ressalta-se a importância de alteração na grade curricular dos cursos de enfermagem, na busca de uma educação que ofereça um suporte emocional, através da abordagem desse tema ao longo da formação, permitindo uma assistência adequada aos que vivenciam o processo morte/morrer.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN ASSOCIATION OF COLLEGES OF NURSING. Competencies and Recommendations for Educating Undergraduate Nursing Students Preparing Nurses to Care for the Seriously Ill and their Families. Disponível em: <http://www.aacn.nche.edu/el nec/NewPalliative-Care-Competencies.pdf>. Acesso em 28.10.2021

ALECRIM, T.D.P., MIRANDA J.A.M., RIBEIRO B.M.S.S. Percepção do paciente oncológico em cuidados paliativos sobre a família e a equipe de enfermagem. Revista de Cuidados em Enfermagem v. 14, n. 2, p. 206-212,2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Comissão Intergestores Tripartite (CIT)**. Resolução Nº41, de 31 de outubro de 2018. Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS). 2018.

BISPO, T.S.et al.. Processo de morte e morrer: Dificuldades de enfrentamento por estudantes de enfermagem. Porto Seguro - Bahia setembro 2018.

CERQUEIRA, A.C.D.R. et al.O. Integrative literature review: sleep patterns in infants attending nurseries. *Revista Brasileira de Enfermagem* v. 71,n. 2, p.424-30, 2018

D’ALESSANDRO, M.P.S., PIRES C.T., FORTE D.N. Manual de Cuidados Paliativos . Org.: Maria Perez Soares D’Alessandro, Carina Tischler Pires, Daniel Neves Forte [et al.]. São Paulo: Hospital SírioLibanês; Ministério da Saúde; 2020. 175 p.

FRANCO, H.C.P., STIGAR R., SOUZA S.J.P., BURCI L.M. Papel da enfermagem na equipe de cuidados paliativos: a humanização no processo da morte e morrer. **Revista Gestão & Saúde** v.17, n.2. p. 48-61, 2017.

GOMES A.L.Z., OTHERO M.B. Cuidados Paliativos. **Estudos Avançados**. v.30, n. 88, p.155-166, 2016.

GONÇALVES, R.G. et al.Ensino dos cuidados paliativos na graduação de enfermagem. **Revista Ren**, v.20, n. 1, p. e39554,2019.

GUIMARÃES, J.A.M. et al. Percepções de estudantes de Enfermagem sobre cuidados paliativos. **Revista Rene**, v.21, n. 2, p.e44033, 2020.

MARKUS, L. A. A atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativos. *Revista RGS*, v. 17,n. 1, p.71-81, 2017.

OLIVEIRA, E. S. et al.Processo de morte e morrer na percepção de acadêmicos de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFPE**, v.10, n. 5, p.1709-1716, 2016.

SANTOS, F.S. **Cuidados paliativos**: discutindo a vida, a morte e o morrer. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

SANTOS, R.B., GOMES, C.M., BONADIO, C.B., FERREIRA, P. DE S., BERTEQUINI, R. B., RODRIGUES, L. F. Estudo Observacional Retrospectivo sobre o Perfil de pacientes que Receberam Terapia de Sedação Paliativa em Unidade de Cuidados Paliativos do Hospital de Câncer no Brasil. Barretos – SP. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 65, n. 1, p. e-09324, 2019.

SALUM, M.E.G. et al. Processo de morte e morrer: desafios no cuidado de enfermagem ao paciente e família. **Revista Rene**, v.18, n. 4, p. 528-35, 2017.

SILVA, H.A. et al. Intervenção em cuidados paliativos: conhecimento. **Revista de Enfermagem da UFPE**, v.12 n. 5, p.1325-30,2018.

SILVA, E.S. Cuidados paliativos: definição e estratégias utilizadas na prática médica. [**Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e188101-11585, 2021.

SILVEIRA, N.R. et al. Palliative care and the intensive care nurses: feelings that endure. *Revista Brasileira de Enfermagem*,v. 69, n. 6, p.1074-81, 2018.

VIEIRA, T.A. et al. Cuidado paliativo ao cliente oncológico: percepções do acadêmico de enfermagem. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v.9, n1, p. 175-180,2017.